

ÓPERA

# LUCIA DI LAMMERMOOR

GAETANO  
DONIZETTI

22, 24 e 26 de  
setembro

20h no  
Theatro  
da Paz

XXII FESTIVAL  
DE ÓPERA DO  
THEATRO DA PAZ

Embaixada  
da Áustria  
Brasília



SECRETARIA DE  
CULTURA



GOVERNO DO  
PARÁ



# XXII FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ

Governador do Estado do Pará

**Helder Barbalho**

Secretária de Estado de Cultura

**Ursula Vidal**

Secretário Adjunto de Cultura

**Bruno Chagas**

Diretora do Sistema Integrado de Teatros

**Patrícia Gonçalves**

Diretor do Theatro da Paz

**Edyr Proença**

Diretor Geral do Festival

**Daniel Araujo**

Direção Artística

**Jena Vieira**

Direção de Produção

**Nandressa Nuñez**

Assessora de Comunicação do Festival

**Úrsula Pereira**

Academia Paraense de Música

**Humberto Azulay** - Presidente

**Orileide Moraes** - Gestora

## MENSAGEM DO GOVERNADOR



**N**unca foi tão urgente direcionarmos nossos olhares para a Amazônia, que é nossa casa, nosso refúgio no mundo, rica e ao mesmo tempo finita diante do uso desenfreado de seus recursos. Abundante nas águas e no verde, mas também na cultura e na arte, tão próprias da nossa região. É preciso, portanto, que novas formas de nos relacionarmos com ela comecem de dentro para fora. Daqui, como amazônidas, temos a responsabilidade de mostrar ao mundo como respeitar nosso lar. Em outras palavras, precisamos nos fazer ouvir.

A 22ª edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz traz como tema “Vozes ecoando Amazônia”, permitindo que, a partir da música, nossas palavras cheguem a todos os lugares possíveis. Nosso festival, que desde a edição anterior assumiu o caráter de um ecofestival, cresce cada vez mais com o objetivo de preparar toda a cadeia produtiva da ópera para receber o maior evento climático do mundo - a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas [COP30] - que acontecerá em 2025, e tem Belém como cidade candidata a sede.

Enquanto esse momento não chega, que sigamos prestigiando nossos artistas da ópera e nos encantando com as histórias contadas no palco do nosso majestoso teatro. Uma excelente temporada ao Festival de Ópera do Theatro da Paz!

Helder Barbalho  
Governador do Estado do Pará

## MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE CULTURA



O Festival de Ópera do Theatro da Paz chega a sua 22ª edição se reinventando mais uma vez e movimentando não apenas a cadeia produtiva da ópera no Estado, mas também nossos sentidos e emoções. E por falar em movimento, é preciso destacar os caminhos que esse importante festival trilhou até aqui. A cada ano, ele vem se solidificando como uma importante ferramenta de acesso à cidadania cultural e de transformação, pois alcança diferentes frentes pela dimensão da sua estrutura de produção e seus impactos de grande escala.

Por meio do Festival de Ópera, foi possível investir em capacitação de técnicos do Theatro da Paz e de artistas paraenses com os cursos de formação em ópera; além da criação de projetos de extensão, como Sons de Liberdade, iniciativa realizada em parceria com a Seap, em unidades penais do Estado. O formato em temporadas permitiu ampliar e oportunizar o acesso ao público, com uma programação realizada durante o ano todo, e despertou o interesse em parcerias nacionais e internacionais. Por fim, desde 2022, ao assumir o caráter de ecofestival, a programação busca levar também para dentro do Theatro da Paz mais consciência ambiental, por meio das vozes que ecoam a Amazônia.

Mais um capítulo dessa linda história está iniciando agora. Esperamos todos e todas durante o XXII Festival de Ópera do Theatro da Paz, que é feito por nós e para nós, paraenses. Que venha mais uma edição para nos fazer vibrar e sentir novamente o poder transformador da arte.

Ursula Vidal  
Secretária de Estado de Cultura

## MENSAGEM DO DIRETOR GERAL DO FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ



**N**a sua 22ª edição, o Festival de Ópera do Theatro da Paz destaca-se como uma das principais tradições culturais do Pará e figura entre os festivais de ópera mais relevantes do país. Consolidando-se como o segundo mais antigo da América Latina, esse evento possui proeminência na cena lírica nacional e internacional, resultado de intenso empenho e de políticas públicas sensíveis e contínuas.

Guiado pelo princípio de tornar a cultura acessível a todos, o Festival tem democratizado o acesso à sua programação, estabelecendo conexões sólidas com variados públicos, independentemente de formação ou condições socioeconômicas. Anualmente, gera cerca de 1000 oportunidades de trabalho, fortalecendo a indústria operística e a economia criativa. Além disso, impulsiona o setor de serviços e o turismo, impactando desde empresas especializadas em som e iluminação até estabelecimentos gastronômicos e hotéis.

O Festival de Ópera do Theatro da Paz engloba três esferas distintas: a artística, com óperas, recitais e concertos; a pedagógica, através do projeto “Academia de Ópera”. Em 2023, essa academia passou a abranger cantores do gênero Musical, sendo renomeada para “Academia de Ópera e Musical do Theatro da Paz”. O projeto oferece formação continuada para cantores líricos e populares do Pará.

Além disso, o festival desempenha um papel social importante por meio do projeto “Sons de Liberdade”. Essa iniciativa, fruto da colaboração entre a Secretaria de Estado de Cultura [SECULT] e a Secretaria de Administração Penitenciária [SEAP], visa capacitar detentos para futura reintegração ao mercado de trabalho por meio da cadeia produtiva da ópera. O Theatro da Paz consolida-se assim como um teatro-escola, promovendo uma cultura de paz que une arte, capacitação profissional e desenvolvimento de habilidades sociais, fundamentais em uma sociedade que cada vez mais valoriza o crescimento individual.

Que o Festival de Ópera do Theatro da Paz continue prosperando!

**Daniel Araujo**  
Diretor Geral do Festival de Ópera  
do Theatro da Paz

# LUCIA DE LAMMERMOOR

## GAETANO DONIZETTI

### **LUCIA DI LAMMERMOOR**

Lys Nardoto

### **EDGARDO**

Hélenes Lopes

### **ENRICO**

Icláfas Souro

### **ARTURO**

Antônio Wilson

### **RAIMONDO**

Felipe Oliveira

### **NORMANNO**

Alexsandro Brito

### **ALISA**

Carolina Faria

### **MAESTRO**

Miguel Campos Neto

### **MAESTRO ASSISTENTE**

Rafael Braga

### **DIREÇÃO DE CENA**

Bruno Berger

### **ASSISTENTE DE DIREÇÃO**

Jéssyca Meireles

### **FIGURINISTA**

Fernando Leite

### **ASSISTENTE DE FIGURINISTA**

Ana Paula Araújo

### **ILUMINADORA**

Kuka Batista

### **CENOGRAFIA**

Carlos Alberto Dalarmelino Jr.

### **VISAGISMO**

Omar Júnior

### **REGENTE CORO**

Vanildo Monteiro

### **PIANISTA CORREPETIDOR**

Ana Maria Adade

### **LEGENDA**

Gilda Maia

### **DIRETOR DE PALCO**

Claudio Bastos

### **CONTRA REGRA**

Laura Rodrigues

# SINOPSE DA OBRA

## POR MIGUEL CAMPOS NETO

Belém do Pará é uma cidade que tanto aponta para o futuro como celebra o seu passado rico e histórico. O movimento lírico no estado acompanha essa tendência, e o Festival de Ópera deste ano é um exemplo disso. Das três óperas apresentadas, duas foram contemporâneas e de compositores brasileiros [O Auto da Compadecida, com música de Tim Rescala e história baseada em Ariano Suassuna, e O Menino Maluquinho, com música de Ernani Aguiar e história baseada em Ziraldo], mas a terceira é Lucia di Lammermoor, uma ópera do cânone do repertório lírico mundial.

Esta obra-prima de Donizetti, um dos maiores expoentes do Bel Canto, tem uma relação muito curiosa com a capital paraense. Na primeira fase da ópera no Theatro da Paz, que foi de 1880 a 1907, Lucia foi encenada em nada menos que 12 temporadas. Se imaginarmos que cada temporada exibiu uma ópera em várias récitas, chegaremos à conclusão de que esta partitura foi bastante ouvida na virada do século XIX para o XX. Importante notar é que várias dessas temporadas eram promovidas e organizadas por diferentes empresários e executadas por diferentes companhias de músicos, geralmente vindos da Itália. Então, por que tantas vezes Lucia? Porque esta ópera era certeza de grande público e grande sucesso. Era uma favorita do público paraense que, ano após ano, queria escutar e acompanhar o desenrolar da trama baseada na obra de Walter Scott. Lucia gozava de um prestígio que apenas alguns títulos de Verdi, como Ernani, Trovador e Traviata, rivalizavam.

O drama de Lucia é universal e atual, pois fala de uma mulher forçada ao casamento com um homem que não ama por interesses da família, enquanto seu amado, Edgardo, se crê traído por ela. Lucia é pressionada por todos os lados e compreendida por ninguém. Os elementos mais fortes da sociedade da época - tradição, honra, dinheiro, Igreja [representada pela personagem de Raimondo] - estão presentes e, longe de fazer da obra uma peça de museu, esses elementos a tornam mais atual e relevante do que nunca. O ouvinte atento também perceberá que esta ópera tem um elemento espiritual, por vezes fantasmagórico, muito forte. Antes mesmo do drama se desenrolar, duas mortes são mencionadas: a da mãe de Lucia e a de uma jovem morta perto de um poço, cujo fantasma aparece para a nossa protagonista.

A música de Donizetti acompanha a cada linha do texto e pinta as cenas em cores vívidas para o espetáculo ficar completo, como a ópera deve ser. O grande sucesso que Lucia fez naqueles primeiros anos de ópera no nosso Teatro foi seguido de um silêncio sepulcral, pois desde 1906 esse título não retorna a Belém. Então, que as cortinas se abram neste momento histórico que você está presenciando: a volta triunfal de Lucia di Lammermoor aos palcos do Theatro da Paz. Bom espetáculo a todos!









## ALEXSANDRO BRITO

Natural de Belém do Pará, o tenor Alexsandro Brito iniciou sua carreira como solista, em 2016, por meio do projeto “ENCANTA” [Encontro de Canto da Amazônia] da Fundação Carlos Gomes. Estudou na Alemanha, no período de quatro meses a convite do diretor do Ópera estúdio de Weimar, Damon Nestor Ploumis e participou naquele país, da ópera “Die Zauberflöte” de, W.A.Mozart, no papel de Tamino.

Em 2018 estreou no Brasil no papel de Ferrando, na ópera “Così Fan Tutte”, de W.A.Mozart, sob a direção de Damom Ploumis, no Theatro da Paz. Neste mesmo ano foi o primeiro colocado no II Concurso de Canto Marina Monarcha, dentro do IV ENCANTA.

No ano de 2021, outra vez classificado em primeiro lugar, no XIV Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e Cantores. Neste mesmo ano, foi convidado para a vigésima edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz para participar da ópera “Il Tabarro”, de G. Puccini, interpretando “Il Venditore di Canzoni”.

Em 2022 foi mais uma vez classificado em primeiro lugar, no III Concurso Marina Monarcha. Neste mesmo ano foi convidado a participar da primeira ópera barroca do Theatro da paz, interpretando “Un Amant Fortune” da Ópera Armide de J.B Lully.



## ANA MARIA ADADE

Pianista, Solista e Camerista, participa desde a primeira versão do Festival de Ópera do Theatro da Paz, entre as muitas montagens, alguns títulos como Machbeth, Il Guarani, Otelo, Pescador de Pérolas, Soror Angelica, La Boheme, Don Giovanni, O Telephone. Atuou de 2006 a 2020, como Pianista da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. Na área administrativa, foi Diretora do Instituto Estadual Carlos Gomes, Coordenadora de Grupos Artísticos e Coordenadora de Extensão e Pesquisa da Fundação Carlos Gomes, coordenou e organizou a publicação de vários livros e documentos, tais como: “Memórias do Instituto Estadual Carlos, 2ª Edição do livro “Canções” de Waldemar Henrique, Catálogo Ilustrativo sobre o Memorial do Instituto Carlos Gomes. Participou como pianista da gravação de vários discos do Selo Uirapuru da Secretaria de Cultura – SECULT-PA. Pianista do I, II, III Curso “Formação em Ópera para Cantores” realizado pela SECULT-PA e Theatro da Paz. Também atuou como pianista na Abertura do XX Festival de Ópera do Theatro da Paz e como co-repetidora da Ópera “As Bodas de Fígaro” de

Mozart, no XXI Festival de Ópera do Theatro da Paz. E atua como Pianista da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, desde a seleção de 2021.



## ANTÔNIO WILSON

Tenor. Estudou com Marina Monarcha, Izabel Maresca; Zuinglio Faustini; Neyde Thomas; Celine Imbert; Jo Ella Todd; Ana Ester Neves; Miguelangelo Cavalcanti; Jeanette Favaro-Reuter. e Vanildo Monteiro. Atuante na cena Lírica do estado do Pará desde sua estreia em 1996, foi finalista em variados concursos nas regiões Norte e Nordeste, sendo agraciado com o 1o lugar [em 2017] no Concurso Marina Monarcha, 1o lugar [em 2006] e 2o lugar [2003] no Festival Maracanto, Júri Popular [2002] no concurso Internacional de Canto Bidu Sayão e 3o lugar no concurso Helena Coelho Cardoso [2007]. Atuou em quase todas as edições do “Festival de Ópera do Teatro da Paz”. Atuou como D. Ottavio [D. Giovanni], Nemorino [L’ Elisir d’ Amore], Paolino [Il matrimonio segreto], Fenton [Die Lustigen Weiber von Windsor], Paco [La vida breve], Conde Alberto [L’Occasione fa Il ladro], Basilio [Le nozze di Figaro], Cassio [Otello], Alfredo [Traviata], Edoardo [La cambiale di matrimonio], Steuermann [O Navio Fantasma], Ruiz [Il trovatore], Spolleta [Tosca], Remendado [Carmen], Borsa [Rigoletto], 1o Judeu [Salomé], Cascada [Viúva Alegre], Blind [O Morcego], Pong [Turandot]. Atualmente encontra-se sob orientação da Profa. Mestra Jena Vieira.



## BRUNO BERGER

Bruno Berger-Gorski, um diretor alemão de origem polonesa, vive em Viena e Cologne, na Alemanha. Ele possui um interesse especial em música contemporânea e na redescoberta de compositores que foram rotulados como “degenerados” no passado. No Brasil, Bruno Berger-Gorski foi convidado como diretor de cena para “Condor”, de Carlos Gomes, e “Norma” para o Festival em Manaus, além de “Bodas na Monastério” de Prokofjeiv para o Teatro São Pedro em São Paulo. Ele encenou mais de cem obras de teatro musical em prestigiosas casas de ópera, como a Staatsoper Hamburg [La Cenerentola], a Oper Bonn [Rigoletto, Der Garten/Josef Tal], Aachen [Maria Di Rohan/Donizetti], Trier e Magdeburg, no Teatro Colón em Buenos Aires [Caballero de

la Rosa], no Liceu em Barcelona [La Forza del Destino], em Lucca e Bergamo [Don Giovanni], no TNL em Luxemburgo, no Teatro Teresa Carreño em Caracas [Lohengrin], no Theatro Solis em Montevideu [Elisier], no Teatro Nacional e na Ópera Estatal de Praga [Norma], na Florida Grand Opera em Miami [Magic Flute], em Dallas, em Mumbai/Índia [Tosca], nos Teatros Nacionais de Atenas e Tessalônica, em Ashkelon, Israel [Samson et Dalila], no Seoul Arts Center na Coreia [Fledermaus], na Ópera Estatal em Kazan, várias vezes na Opera Zuid em Maastricht e em Bergen, Noruega, em Budapeste, em Wrocław e Katowice, Polônia, em Oviedo [Tannhäuser, Otello], em Tenerife e no Teatro Alexander em Helsinki, bem como em Lucerna, Suíça.

Na Áustria, Berger-Gorski dirigiu óperas em Salzburgo, na Kammeroper e no Jugendstiltheater em Viena [“Der Silbersee” de Kurt Weill, estreia austríaca], incluindo estreias mundiais ou nacionais de Adriana Hölszky, Udo Zimmermann, Giselher Klebe, Knut Vaage, Manfred Trojahn, Tom Johnson, Ella Milch-Sheriff, Peter Eötvös, Camille Kerger, Salvatore Sciarrino ou Josef Tal. Sua produção da primeira apresentação austríaca de “Der Silbersee” de Kurt Weill, e em 2015 em Fürth de “Baruchs Schweigen” da compositora israelense Ella Milch-Sheriff, encontrou reconhecimento internacional na imprensa. Em Esch, Luxemburgo, e em Bonn, Alemanha, Berger-Gorski encenou as óperas de câmara contemporâneas “The Garden” de Josef Tal e “Conversation with a Stone” de Ella Milch-Sheriff. Em Biel-Bienne, Berger-Gorski dirigiu duas óperas de câmara de Salvatore Sciarrino e Peter Eötvös, que foram então convidadas para o Festival OPERA 21 em Bolzano, Itália.

Em 2017, ele foi convidado pela Dallas Opera, nos Estados Unidos, para encenar uma nova produção de “Samson et Dalila” com Emmanuel Villaume. Em Salzburgo, ele dirigiu a primeira performance encenada da ópera de câmara de Josef Tal, “Hommage to Else Lasker-Schüler”, no Museum der Moderne e na sinagoga de Salzburgo, com Marko Feingold. Essa produção foi posteriormente convidada para o Festival Jaffa em Tel Aviv e para o Festival Judaico em Cracóvia.

Em 2019, Berger-Gorski encenou a primeira apresentação israelense da ópera de câmara “Der Goldene Drache” de Peter Eötvös no Teatro Gesher em Tel Aviv e para o Festival Bartok-Plusz em Miskolc, na Hungria, para sua primeira performance húngara. No ano do aniversário de Offenbach, ele encenou as obras raramente realizadas “Pepito” e “Un Mari à la Porte” na Volksbühne em Colônia e, para o 250º aniversário do nascimento de Beethoven, encenou “Fidelio” na Ópera Estatal de Košice, na Eslováquia.

Em 2020, ele produziu e encenou duas óperas de câmara contemporâneas em Viena:

“Romano Kidipe” de Adrian Gaspar e “Wier schemen unz” de Koloman Polak. Em 2021, Berger-Gorski foi convidado para dirigir “Mahagonny Songspiel” em Viena, para o Festival Judaico em Cracóvia e em Leverkusen/Hagen, na Alemanha. Também dirigiu “La Rondine” de Puccini em Bytom, na Polônia, em colaboração com o Staatstheater Meiningen.

Em 2022, ele dirigiu “Lucia di Lammermoor” em Daegu, Coreia, e “Diary of Anne Frank” de Grigory Frid em Colônia. Em 2023, ele foi convidado para encenar “Lucia di Lammermoor” com J. Pratt no Teatro Pérez Galdós em Las Palmas, Gran Canaria, e está planejada uma redescoberta de uma ópera de Ernst Krenek para 2024.



### **CARLOS ALBERTO DALARMELINO JR.**

Carlos Alberto Dalarmelino Jr é arquiteto; graduado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e Mestre pela Universidade Mackenzie. Estudou cenografia de óperas e ballets, entre 1992 e 1995 em Paris, no Atelier Georges Wakhévitch de ensino livre – ADAC, da prefeitura de Paris. Seus professores foram Daniel Louradour para cenografia e Jane Wakhévitch para desenho de figurinos. Fez aulas livres de desenho na Art Students League of New York – USA e na Académie de la Grand Chaumière – Paris – Fr; ateliers dedicados à livre atuação artística e ao modelo vivo, em pleno coração artístico destas cidades. Estudou a pintura clássica com Guy-Christian Canat no Seine et Marne e a pintura mural com Mônica Pitman em Londres. Trabalhou nos EUA; Inglaterra; Portugal e França entre 1983 e 1995 em diversas áreas das artes visuais. De volta ao Brasil, assinou mais de duzentas e cinquenta cenografias, sobretudo para a dança, ao longo de vinte e cinco anos de atuação na área cênica. Participa de Festivais de Ópera no Teatro da Paz, em Belém e no Teatro Amazonas em Manaus; também, por mais de dez anos, no Festival Internacional de Dança de Joinville.



### **CAROLINA FARIA**

Natural de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, o meio-soprano Carolina Faria tem uma carreira de 22 anos de serviço à arte, cultura, educação para a autonomia e florescimento do povo brasileiro.

Iniciou sua vida artística profissional aos 19 anos no coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro onde atuou por dez anos, e segue atuando regularmente como cantora solista junto a orquestras, salas de concerto e casas de ópera Brasil afora.

Possui vasto repertório de ópera, oratório, canção sinfônica, música de câmara e vanguar-

da, com especial ênfase à Música Brasileira Colonial e participação em gravações históricas.

Graduada em canto pela UFRJ, cursa pós-graduação em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Auto-Realização pela PUC do Rio Grande do Sul. Atua como comunicadora (é a voz do podcast Ópera! da revista Concerto), ensina canto em seu próprio estúdio e em 2022 vem coordenando a Academia de Ópera do Theatro da Paz em Belém do Pará. Carolina foi idealizadora e coordenadora do programa Lírica Solidária, de assistência material e psicológica aos cantores líricos brasileiros durante a pandemia de Covid-19.



### **CLAUDIO BASTOS**

Formado no Curso Técnico em Cenografia da ETDUFPA, iniciou nas óperas em 2004 na ópera Carmem. 2005 Madame Butterfly e Bug Jargal. 2006 Iara e Rigoletto. 2007 Il Guarani e Gianne Schicchi – Direção de Palco [Belém, Santarém e Tucuruí] 2008 La Boheme, Don Pasquale e Die Fledermaus [O Morcego]. 2009 O Viajante das Lendas Amazônicas, Romeu e Julieta e La Cambiale di Matrimonio. 2010 Viajante das Lendas Amazônicas – Direção de Palco [Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Nacional - Brasília] e La Traviata. 2011 Tosca e Carmina Burana. 2012 Cavalleria Rusticana, João e Maria e Salomé. 2013 L'elisir d'amore, Il trovatore e Navio Fantasma. 2014 La Traviata, Mefistofeles, Blue Monday e Otello. 2015 A Ceia dos Cardeais e Os Pescadores de Pérolas. 2018 Così Fan Tutte. 2019 Il Matrimonio Segreto, Suor Angelica. Assinou com Nandressa Nuñez a cenografia da ópera Amahl e os visitantes da noite. 2021 Direção Cênica The Telephone, Die Abreise Assistente de Cenografia, Il Tabarro Direção de Palco. 2022 Direção de Palco em Ópera dos Terreiros [NOB] Nucleo de Ópera da Bahia, As Bodas de Fígaro e Armide. 2023 Direção de Palco da ópera O Menino Maluquinho. Destaque em Cenografia no 39º Baile dos Artistas com o espetáculo Ofélia Princesa da Dinamarca. Realizou diversos trabalhos cenográficos no teatro, na dança e em musicais.



### **DANIEL ARAUJO**

Barítono paraense, formou-se em canto lírico pela Universidade Estadual do Pará, na classe de Malina Mineva, posteriormente concluindo seu mestrado na Universidade do Missouri (MU), cidade de Columbia-EUA, na classe de Jo Ella Todd. Nos Estados Unidos, além de suas atividades como docente na MU, foi solista em óperas e oratórios como: O Messias de Handel, na Ópera The Consul, de Gian Carlo Menotti, da ópera inédita The Corps of Discovery, de Michael Ching and Hugh Moffatt, para citar alguns. No Brasil tem desenvolvido atividades ecléticas, tanto no campo erudito, quanto no popular. Foi solista da Cantata Profana Carmina Burana, na Missa Cubana apresentada no XVIII Festival Internacional de Música do Pará, na Ópera Madame Butterfly, no Festival de Ópera do Teatro da Paz. Apresentou-se com grandes nomes da música popular paraense, como Walter Bandeira, no show de músicas francesas Chansons; com a cantora Iza Felipe e o cantor Walter Bandeira no show Hollywood now é aqui. No canto coral foi solista do Réquiem de G. Fauré, do Magnificat de J. S. Bach, da Missa da Coroação de W. A. Mozart e da obra O Messias, de Handel. Como integrante do Coro Carlos Gomes, recebeu diversos prêmios em concursos e olimpíadas internacionais, na Itália e na Áustria. Como vocalista do Grupo Vocal AMA, gravou o primeiro CD intitulado, Santo És e o segundo, de nome É Natal!. Tem se apresentado regularmente como solista da Amazônia Jazz Band, com os clássicos de Frank Sinatra, Nat King Cole, Tony Bennett, Harry Connick, entre outros. Foi Diretor Técnico e Superintendente da Fundação Carlos Gomes e atualmente é Diretor do Teatro da Paz, mantendo também seu trabalho na música erudita, popular e no Jazz.



### **FELIPE OLIVEIRA**

O Baixo-barítono alagoano iniciou os estudos de Canto com Fátima de Brito, em Maceió. Deixou curso de Medicina para dedicar-se inteiramente à música. Foi aluno de Martha Herr no curso de Canto da UNESP e fez aperfeiçoamento com Isabel Maresca. Ganhou prêmios em todos os concursos de canto que disputou no Brasil. Transferiu-se em 2006 para Glasgow – Escócia, onde concluiu os Mestrados em Ópera e em Performance Vocal no Royal Conservatoire of Scotland, com bolsa integral do Associated Board of Royal Schools of Music. Aperfeiçoou-se por 4 anos em Modena, na Itália, com a famosa soprano Mirella Freni. Foi aluno do Curso de Alto Aperfeiçoamento [Opera Studio] do Teatro Comunale di Modena.

Em sua carreira, colaborou com importantes orquestras como a Royal Scottish National Orchestra, Orquestra Amazonas Filarmônica, com as Orquestras Sinfônicas de Minas Gerais, do Espírito Santo e da Paraíba, Orchestra Regionale Dell'Emilia Romagna, Arturo Toscanini e Regionale Abruzzese. Cantou os papéis título em Don Giovanni, Evgene Onegin e em Don Pasquale. Foi também Guglielmo, Leporello, Conte Robbinson, Schaunard, Bartolo, Papageno entre outros personagens. De 2013 a 2016 estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Masetto, no Teatro Bolshoi – Moscou em concerto e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como Fígaro em “As Bodas de Fígaro”. Tem presença constante nas temporadas dos Teatros italianos de Modena, Lucca, Piacenza, Ferrara e Reggio Emilia. Em 2022, cantou Fígaro em As Bodas de Fígaro no Theatro da Paz, Papageno em A Flauta Mágica no Palácio das Artes de Belo Horizonte, Il Talpa em Il Tabarro no Festival Amazonas de Ópera, Falke na opereta O Morcego de J. Strauss com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Hidraot na ópera Armide de Lully no Theatro da Paz. Também em 2002 lançou seu primeiro álbum nas plataformas digitais de música, Impressões de Alagoas, com repertório inédito de Canções Brasileiras de Câmara.



### **FERNANDO LEITE**

Atua nas áreas de moda e decoração desde 1990 e a partir de 1995 ingressou nos segmentos de teatro, cinema e ópera. Formado em publicidade pela Fundação Armando Álvares Penteado em 1989. Em 2002 Coordenou e confeccionou os acessórios para a ópera “MACBETH” de Giuseppe Verdi, direção de Mark Clark Ross para o Festival de ópera do Theatro da Paz em Belém do Pará. Em 2004 foi responsável criação e coordenação de adereços para a ópera “LOHENGRIN” de Richard Wagner apresentada no Theatro Municipal de São Paulo.

Em 2008 assinou o figurino da ópera “La Bohème” de Giacomo Puccini para o VII Festival de Ópera do Theatro da Paz em Belém do Pará. Assinou os figurinos da ópera “Romeu e Julieta” de Charles-François Gounod para o VIII Festival de Ópera do Theatro da Paz em Belém –PA. Em 2013 Esteve com 03 peças em exposição no espaço Noda Yushokan Hogushi Do Koro, no Japão e seus trabalhos já estão confirmados para uma outra exposição de nome IAPAJ, também no Japão. Em 2019 assinou o figurino de “Il Matrimonio segreto” [Domenico Cimarosa] - XVIII Festival de Ópera do Theatro da Paz.





## **GILDA MAIA**

Membro da Família Nobre - tradicional família de músicos paraenses. Técnica em Canto Lírico [EMUFPA], bacharel em Música [UEPA/professora Dione Colares]. Gravou: CD *Medieval Cabano* [Grupo Cáalamo/2003] e DVD *Pergaminhos de Belém - um presente aos 400 anos de Belém* [Duo Nobre/2015]. Soprano: Coral Marina Monarcha, Duo Nobre e Piano Quinteto Resonare. Regente do Coral Sons da Vida [HEMOPA/desde 2018]. Diretora Fiscal da Cooperativa de Trabalho de Artes da Amazônia [COOPAM/desde 2019]. Especialista em Ensino das Artes na Educação Básica [UEPA]; Arteterapia e Musicoterapia [CENSUPEG]. Vice-presidente da AMTPA [2021 e 2022]. Mestre em Artes e Doutora em Artes [UFPA]. Pesquisadora: LABETNO/UFPA, GP-MIA/UFPA, CAPES, FAPESPA e FUNARTE. Autora das obras: *Nobre Família*, *Nobre Pianista* [ANPOOM/2006], *Uirapurus Paraenses: de onde vem esse canto?* [UEPA/2006], *O Cenário Musical Paraense da Primeira Metade do Século XX: o Rouxinol Paraense e sua rede de relações* [ICTUS/UFBA/2010], *Ode a uma Nobre Pianista* [Paka-Tatu/2011], *Helena Nobre: o Rouxinol Paraense* [APM/2022], *Helena Nobre: uma musicista paraense da primeira metade do século XX* [dissertação/UFPA/2011], *Manifesto dos Uirapurus* [site Prêmio/FUNARTE/2011], *Os Uirapurus Paraenses* [Tucunduba/UFPA/2015], *Uirapurus Paraenses: o legado histórico e a prática artístico-musical dos cantores paraenses Helena Nobre e Ulysses Nobre* [tese/UFPA/2023]. Sua pesquisa embasou o documentário *O Canto dos Uirapurus Paraenses* [TV Cultura/Regatão Cultural/2009]. Professora de pós-graduação em musicoterapia da CENSUPEG e da Fundação Carlos Gomes. Lecionou nos cursos de música e de educação musical na UFPA/PARFOR/EMUFPA/SAM, UEPA e IECG. Idealizadora e coordenadora: *Musicalização para Bebês* [Sala-Estúdio Irmãos Nobre, desde 2007]; *História da Música para Crianças* [SAM/EMUFPA/2006 e 2007]; *Canto em Grupo, com enfoque terapêutico* [Casa da Linguagem, desde 2018]; *Projeto Cantando a Vida, com enfoque terapêutico* [Casa de Musicar/2019]. Presta serviços ao Theatro da Paz/SECULT, Fundação Carlos Gomes e EMUFPA/UFPA, traduzindo, confeccionando e executando legendas para obras musicais [desde 2007].



## HÉLENES LOPES

Natural de Conceição do Araguaia – PA, tenor de destaque na cena lírica nacional e com sólida atividade musical em Goiânia, Hélenes Lopes foi vencedor do 1º Lugar Masculino no I Concurso Internacional de Canto de Goiânia e também do Prêmio Adriano Pinheiro, que lhe possibilitou interpretar Alfredo Germont em ‘La Traviata’ [Verdi] com Johnny França e Nadja Souza, sob regência de Linus Lerner e direção de Ângela Barra no 1º Festival Internacional de Ópera de Goiânia 2018.

Viveu Antero na estreia mundial de ‘A Décima Quarta Estação’, primeira ópera genuinamente goiana, com música de Estércio Marquez Cunha e texto de Miguel Jorge, com direção de Jonatas Tavares e regência de Eliseu Ferreira; Luigi Bonna, na estreia mundial de ‘A Chave’, ópera de Carlos Moreno, ao lado de Luciana Bueno, Carlos Eduardo Marcos, Raquel Paulin, Eduardo Janho-Abumrad e direção de Mauro Wrona em São José dos Campos – SP; Luigi em ‘Il Tabarro’ [Puccini] em Belém – PA no XX Festival de Ópera do Theatro da Paz, com Eliane Coelho, Rodolfo Giugliani, Fellipe Oliveira e Carolina Faria, direção de Jena Vieira e regência de Gabriel Rhein-Schirato, em Manaus – AM pelo 23º Festival Amazonas de Ópera, na mesma produção e regência de Marcelo de Jesus, Brasília – DF, com Janette Dornellas e Rodolfo Giugliani, direção de André Amaro e regência de Ricardo Sousa-Castro; Turiddu em ‘Cavalleria Rusticana’ [Mascagni] no Festival de Ópera de Goiânia – FOGO, com Poliana Alves, Patrícia Mello, direção de Jonatas Tavares e regência de Eliel Ferreira; Canio em ‘Pagliacci’ [Leoncavallo] no FOGO, com a Orquestra Sinfônica de Goiânia, ao lado de Douglas Hahn, direção de Jonatas Tavares e regência de Abel Rocha, no I Festival de Ópera de Brasília com a OSTNCS, dividindo papel com Juremir Vieira, regência de Emílio de César e direção de Francisco Mayrink, e em concerto com a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás e regência de Eliel Ferreira; Rodolfo em ‘La Bohème’ [Puccini], ao lado de Janette Dornellas e Lício Bruno, regência de Leonardo David e Direção de Francisco Mayrink, durante o II Festival SESI de Ópera em Vitória – ES e em concerto com a Sinfônica de Goiânia e regência de Linus Lerner; Pinkerton em ‘Madama Butterfly’ [Puccini] em Vitória, com Silviane Bellato e Marcelo Ferreira, sob regência de Helder Trefzger e direção de Francisco Mayrink, no 1º Festival de Música Erudita do ES; Don José em ‘Carmen’ [Bizet] em concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, ao lado de Luciana Bueno, Vinícius Atique, Flávia Fernandes e regência de Priscila Bomfim, com a Orquestra Filarmônica de Goiás, ao lado de Denise de Freitas e com regência do maestro inglês Neil Thomson e também durante o II Festival de Ópera de Brasília, com Mere Oliveira, Leonardo Neiva e Leonardo Páscoa, regência de Cláudio Cohen e direção

de Francisco Mayrink; Le Berger em 'OEdipus Rex' [Stravinsky] no Theatro São Pedro, em São Paulo-SP, ao lado de Eliane Coelho, Paulo Mandarinino e Homero Velho, direção de Caetano Vilela e regência de Luiz Fernando Malheiro; Goro em 'Madama Butterfly' [Puccini] com a Sinfônica de Goiânia sob regência de Joaquim Jayme; Don Alvaro em 'Il Guarany' [Carlos Gomes] em Assunção - Paraguai, com Cristina Vera Diaz, sob regência do italiano Francesco Gricolo e direção de Juan Carlos Rolón.

Foi tenor solista na 'Messa da Requiem' [Verdi] ao lado de Sávio Sperandio, Elayne Caser e Magda Painno, com a OSIG e regência de Neil Thomson, com a OSGO, sob regência do Francês Benoît Fromanger, ao lado de Sávio Sperandio e Mere Oliveira e com a Filarmônica do Espírito Santo, regência de Leonardo David; 'Nona Sinfonia' [Beethoven] com a OFG, sob regência de Eliseu Ferreira, com a OSIG e regência de Eliel Ferreira e com a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, regência de Linus Lerner; 'Te Deum' [Bruckner] com a OSGO, além de recitais e concertos com diversas orquestras do Brasil.

Cursou Bacharelado em Canto na EMAC-UFG, na Classe do Professor Dr. Angelo Dias. Também estudou com Ângela Barra e Edson Marques. Integra desde 2001 o Coro Sinfônico de Goiânia.



## **IDAIAS SOUTO**

Barítono, estreou como solista no palco do Theatro da Paz em Belém do Pará no ano de 2012 na ópera Salomé de R. Strauss no papel de 1º Nazareno, e desde então já deu vida a vários personagens como: Conde Almaviva em Le Nozze di Figaro, Masetto em Don Giovanni e Guglielmo em Così fan tutte de W. A. Mozart; La Haine em Armide de J. B. Lully; Gilfen na estreia de Die Abreise de Eugen d'Albert no Brasil; Melchior em Amahl and the Night Visitors de G. C. Menotti; G. Germont em La Traviata e Tom em Un Ballo in Maschera de G. Verdi; e D. Malatesta em Don Pasquale de G. Donizetti. Em 2014, foi selecionado para o LOSW [Lyric Opera Studio of Weimar], na Alemanha, onde interpretou Herr Fluth na Ópera Die Lustigen Weiber von Windsor de Otto Nicolai. Bacharel em Música com Habilitação em Canto Lírico pela UEPA/FCG e atualmente é professor de canto no Instituto Estadual Carlos Gomes.



## **JENA VIEIRA**

Tem graduação e mestrado em Canto Lírico pela Universidade de Missouri, Columbia [EUA], em que foi aluna de Jo Ella Todd. É doutoranda em Canto pela Universidade de Oklahoma, Norman [EUA], onde estudou com a renomada mezzo-soprano Marilyn Horne, com William Neill e Clara O'Brien. Em Oklahoma, aprendeu direção de ópera com William Ferrara, de quem foi assistente em diversos eventos operísticos. Trabalhou como diretora de palco do "OU Opera Theater" e assistente de direção da "Cimarron Opera Company". Aprofundou seus estudos de direção de ópera em Florença, com o professor Rodolfo Tommasi. Em 2013, ministrou o curso de Montagem e Direção de Ópera no Instituto de Artes do Pará e dirigiu a ópera La Traviata, de Giuseppe Verdi, no Festival Internacional de Música da Fundação Carlos Gomes. Uma montagem experimental que incorporou diversas linguagens artísticas como filme, ópera e teatro e dirigiu este mesmo espetáculo no Curso Internacional de Verão de Brasília-CIVEBRA, no Teatro Plínio Marcos. Após 24 anos nos Estados Unidos, retornou à Belém [PA] para ministrar aulas de canto no Curso de Bacharelado em Música, do Instituto Carlos Gomes, onde concebeu e criou o curso de extensão Ópera Estúdio. Idealizou e realizou três edições do Encontro de Canto da Amazônia [ENCANTA], assim como o Concurso de Canto Marina Monarcha. Em 2019 foi diretora técnica da Fundação Carlos Gomes, em que esteve à frente de importantes festivais como o FIMUPA e o Festival de Bandas do Pará. Desde 2019, vem assinando a direção artística do Festival de Ópera do Theatro da Paz, dirigindo as óperas Suor Angélica, de Giacomo Puccini e Amahl e os Visitantes da Noite, de Gian Carlo Menotti. Em 2021, assinou a direção cênica de Il Tabarro, no XX Festival de Ópera do Theatro da Paz.



## **JÉSSYCA MEIRELES**

Formada em Produção Fonográfica e Musical, trabalhou nas produtoras cariocas MZA, Gravadora Deck, em empresas de Sonorização e Iluminação para shows e eventos e como. Em São Paulo colaborou como assistente na Produtora Sound Design.

Atualmente é técnica de sonorização da Academia Paraense de Música, freelancer em estúdios e eventos ao vivo, pós produtora de áudio para conteúdos audiovisuais e produtora executiva, diretora de palco e técnica em festivais.



## **KUKA BATISTA**

Elaine Batista, também conhecida como Kuka Batista [1983 na cidade de São Paulo]. Formou-se em como atriz no Senac e Iluminação na SP Escola de Teatro. Trabalhou como assistente de vídeo e iluminação para Grissel Piguillem nos projetos Bom Retiro e A última palavra é a penúltima [ Cia Teatro da Vertigem], Exposição Carnavale na Fiesp. Fez assistência para Fábio Retti nas últimas versões do Festival de Ópera de Manaus e também para operas no Teatro municipal do Rio de Janeiro e Teatro São Pedro. Fez assistência para Guilherme Bonfanti no Shrek, O musical, Mulheres Alteradas e Patronato 999 [Festival Santiago Amil - Chile] e Exposição Mais de Mil Brinquedos - SESC Pompeia. Vem desbravando a arte da Iluminação Cênica com os Musicais “Natal Mágico e Alice do País das Maravilhas, O Jardim da Meia Noite, com as óperas “Onde Vivem os Monstros”, The Telephone, Il Mondo da lua, as estreias mundial de “ Tres Sombreros de Copa” e “O Peru de Natal” e Iluminadora para o 23º Festival Amazonas Ópera [FAO ], artista docente no curso de Iluminação na SP Escola de Teatro.



## **LYS NARDOTO**

Natural de Brasília, formada em Licenciatura Plena em Música pela Universidade Internacional, sua formação iniciou-se na Escola de Música EMB, aos 4 anos de idade. Aluna pupila do Mestre e Maestro Marconi Araújo desde 1999; Participou como menino pastor na montagem da ópera Tosca [Puccini] aos 9 anos. Desde muito jovem vem se destacando no cenário lírico nacional e mundial onde vem solidificando sua carreira fazendo inúmeras apresentações e concertos em todas as capitais do Brasil e em vários países no mundo podendo citar Argentina, Finlândia, Dinamarca, França, Itália, Rússia e Espanha. Ao decorrer de sua carreira como musicista realizou inúmeros cursos suplementares, como os de regência durante 7 anos. Em concertos tem interpretado compositores brasileiros como Villa-Lobos e Carlos Gomes, tem também cantado árias de ópera selecionadas dentre papéis mozartianos à papéis do alto romantismo como Violeta [La Traviata] trabalhando com nomes como Giuseppe Marotta, John Neschling e Plácido Domingo. Destacou-se no cenário operístico com o personagem “A Rainha da Noite” da ópera Flauta Mágica cantando nos principais palcos e Teatros brasileiros em montagens diferentes e fazendo uma participação especial na mini-série Amazônia na TV Globo. Papéis como Musetta [La Bohème ], A Rainha da Noite [A Flauta Mágica], Gilda

[Rigoletto], Ottoni [Griselda], Silberklang [O Empresário], Amore [Orphée et Eurydice] e Lauretta [Gianni Schicchi] entre outros, fazem parte dos seus personagens atuados e cantados. Foi participante e vencedora de concursos brasileiros e internacionais, 1º Lugar no Concurso Maria Callas, 1º Lugar no concurso Internacional de Ópera de San Juan, 2º Lugar no Concurso Internacional de canto Bidu Sayão, entre outros, cantando assim em teatros da América do Sul, EUA e Europa. Em 2011 foi a única cantora Brasileira selecionada e classificada na lista organizada pela empresa Operália do tenor Plácido Domingo onde foi indicada como uma das 18 melhores cantoras do cenário mundial da música, tendo o privilégio de cantar sob sua regência no teatro de Moscou – Rússia.



### **MIGUEL CAMPOS NETO**

Com diploma de Mestrado em regência orquestral pela prestigiosa Mannes School of Music de Nova York, Miguel Campos Neto está na sua 13ª temporada como regente titular da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz em Belém e do Festival de Ópera deste mesmo teatro, bem como diretor musical e regente titular da Orquestra Sinfônica “Altino Pimenta” da Universidade Federal do Pará, onde também é professor de Regência Orquestral, Prática de Orquestra, Violino e Música de Câmara. . Foi também fundador e por 12 anos regente titular da Orquestra Jovem Vale Música [grupo sinfônico fruto de projeto social com jovens de Belém] e por 4 anos regente titular da Orquestra Sinfônica Wilson Fonseca, em Santarém [PA].

Recentemente nomeado “Regente Laureado” da Chelsea Symphony, orquestra sediada em Nova York e da qual foi diretor artístico e regente titular durante cinco temporadas, Campos Neto também atuou como maestro convidado frente a grupos como a Orquestra Nacional de Avignon-Provence [França], a Orquestra Sinfônica de Porto Rico, a Orquestra Sinfônica de Mulhouse [França], a Savaria Symphony [Hungria], a Sinfônica Dana Point e a Irvine Symphony [Estados Unidos] e a Orquestra Ciudad de Alcalá [Espanha]. No Brasil, foi convidado a reger as orquestras sinfônicas de Mato Grosso, do Rio Grande do Norte, Teatro São Pedro [SP], do Teatro Nacional Cláudio Santoro [Brasília], de Minas Gerais, Heliópolis, Experimental de Repertório, Municipal de Campinas, Orquestra Jovem de Guarulhos, e Sinfônica da Unicamp. Em 2021 teve sua estreia como maestro convidado de um dos mais importantes grupos sinfônicos do país: a Orquestra Sinfônica Brasileira, sendo desde então convidado regularmente pela OSB.

A temporada de 2020-2021 trouxe sua estreia como regente de ópera em palcos interna-

cionais com Cavalleria Rusticana e Pagliacci na “Opera Grand Avignon” [França] com aclamação de público e crítica. Já o ano de 2019 foi marcado por seu retorno ao Curso Internacional de Verão de Brasília como professor de regência e maestro da orquestra sinfônica de encerramento. Em 2023 Miguel Campos Neto retornou à ópera Grand Avignon para assinar a direção musical e regência da ópera Il Turco in Italia, de Rossini, sendo mais uma vez acolhido pela crítica local.

“Já conhecido do público de Avignon para quem regeu Cavalleria Rusticana e Pagliacci em 2020, o maestro brasileiro respira neste Turco uma energia bem latina que [...] leva toda a orquestra e o palco em seu rastro.” [Nicolas Le Cerre]

“À frente de uma Orquestra nacional Avignon-Provence em boa forma, Miguel Campos Neto segura o conjunto com mão firme [...] o maestro não relaxa sua atenção e se coloca a serviço dos cantores.” [Irma Foletti].



### **NANDRESSA NUÑEZ**

Nascida em Linhares no Espírito Santo formou-se em Artes Plásticas pela UEMG. Iniciou sua vida profissional como assistente de cenografia pelas mãos do cenógrafo e figurinista Raul Belém Machado no Palácio das Artes em 1998, na ópera La Traviata. Desde então se somam a seu currículo mais de 50 óperas entre elas, Don Giovanni, O Barbeiro de Sevilha, Aida, Il Guarany, Turandot, Lohengrin, Andrea Chenier, Carmen, Madame Butterfly, Rigoletto, Gianni Schicchi, La Bohème, Romeu e Julieta, La Cambiale di Matrimonio entre outras. Iniciou suas funções como Diretora de Palco no Festival de Ópera do Theatro da Paz, em 2003, na ópera A Flauta Mágica, tendo então feito todas as direções de palco do Festival até o ano de 2006 e na ópera Il Guarany em 2007 e Don Pasquale em 2008. No Theatro Municipal de São Paulo iniciou sua carreira como assistente de produção de Eliane Lax, foi a produtora executiva das óperas Olga [estreia mundial em outubro de 2006], João e Maria em dezembro de 2006, A Italiana em Argel em junho de 2007, entre outros trabalhos. Em 2007 assumiu a Direção de Produção do Festival Internacional de Ópera da Amazônia, função exercida durante quatro edições – 2007 a 2010. Em 2011 esteve entre os produtores convidados para produzir as óperas de reabertura do Theatro Municipal de São Paulo, sendo a Produtora Executiva da ópera “O Meninos e os Sortilégios”, esse mesmo título em 2012 foi indicado a 08 categorias do Prêmio

Carlos Gomes e das quais levou 06 prêmios, entre eles, “Melhor espetáculo de ópera”. Em 2012 recebeu da Assembleia Legislativa do Pará a Comenda “Cidadão Pará” por sua atuação relevante na Cultura do estado do Pará. Em 2019 assumiu novamente o Festival de Ópera do Theatro da Paz como Diretora de Produção.



## **OMAR JUNIOR**

Com formação em Maquiagem Artística para cinema e teatro e Caracterizações Cênicas pelo Instituto Catharine Hill, em São Paulo, atua no ramo de beleza e estética mais direcionado a essas áreas artísticas e cênicas há mais de 25 anos.

Sua estreia em óperas se deu no Festival de Ópera do Theatro da Paz em 2005, onde compôs a equipe de maquiadores de Madame Butterfly e Bug Jargal.

Em 2006 compôs novamente a equipe de maquiadores do Festival nas óperas Lara e Rigoletto e também estreou como visagista na ópera Mozart e Salieri, no Theatro da Paz em Belém.

A convite do Festival Internacional de Ópera da Amazônia [2007], assinou o visagismo das óperas Il Guarany de Carlos Gomes, La Cenerentola de Rossini e Gianni Schicchi de Puccini, sendo esta montada também em Santarém e Tucuruí.

No ano seguinte, em 2008 trabalhou como visagista nas óperas La Bohème de Puccini, Don Pasquale de Donizetti e O Morcego de J. Strauss.

Em 2009 assinou o visagismo das óperas La Cambiale di Matrimonio de Rossini, sendo esta montada também em Tucuruí e Romeu e Julita de Charles Gounod.

Também assinou o visagismo das óperas: La Traviata de Verdi [2010]; Tosca de Puccini e cantata Carmina Burana de Carl Orff [2011]; Cavalleria Rusticana de Mascagni e João e Maria de Humperdinck [2012], além de ter sido assistente de visagismo na ópera Salome de R. Strauss [2012], Il Matrimonio Segreto de Domenico Cimarosa [2019], Suor Angélica de Giacomo Puccini [2019], Amahl e os visitantes da noite de Gian Carlo Menotti [2019], O Telefone de Gian Carlo Menotti [2020], Die Abreise de Eugen d'Albert [2021], Il Tabarro de Giacomo Puccini [2021], As Bodas de Fígaro de Wolfgang Amadeus Mozart [2022], Armide de Jean-Baptiste Lully [2022], Fez participação na equipe de maquiagem em Auto da Compadecida - A Ópera, de Tim Rescala [2023].

Atualmente trabalha também como Coordenador e Instrutor de Visagismo e Caracterização Cênica, no projeto



Sons de Liberdade, uma parceria entre o Festival de Óperas do Theatro da Paz, Secretaria de Estado de Cultura [SECULT] e Secretaria de Estado de Administração Penitenciária [SEAP].



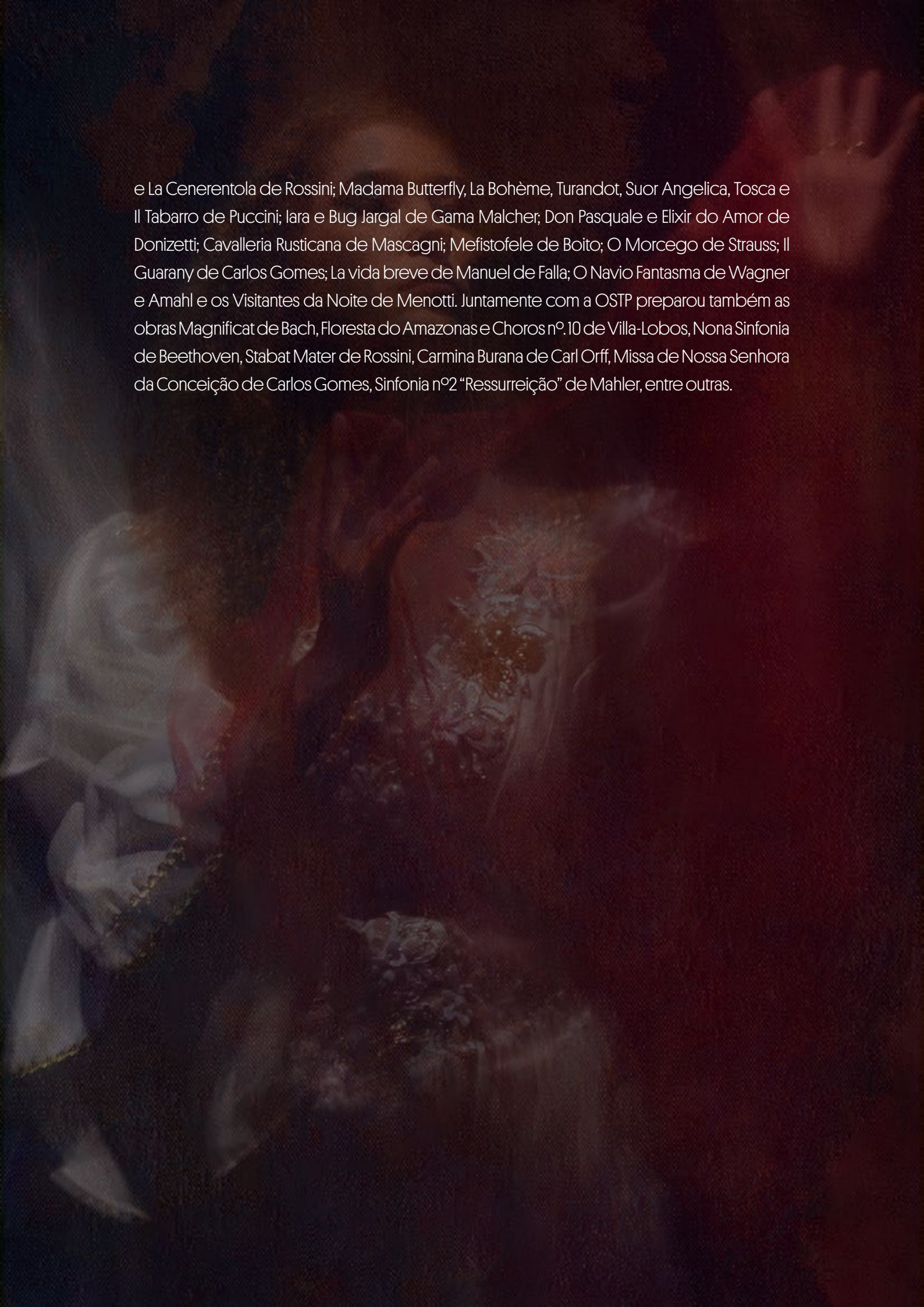
### **RAFAEL BRAGA**

Rafael Braga iniciou os estudos de violino aos três anos de idade em aulas particulares. Aos dez anos ingressou na Escola de Música da Universidade Federal do Pará, por meio de um projeto de extensão e posteriormente tornou-se aluno da Classe de Violino do Maestro Miguel Campos Neto, recebendo suas orientações de 2013 a 2019. Nesse ínterim, participou de festivais de música, nos quais teve aulas com os violinistas Eva Szekeley, Carla Rincón, Cármeo de los Santos, Paulo Bosisio e Myroslava Khomik. Em 2020 foi aceito na La Sierra University como aluno do Bacharelado em Violino, na classe do Prof. Jason Uyeyama. Sua principal aspiração é tornar-se maestro e para isso atualmente recebe aulas de piano e órgão com o Prof. Dr. Kimo Smith e de regência com o Prof. Dr. Dean Anderson. Recentemente participou de workshop de regência com o Maestro Larry Livingston e o Prof. Dr. Giovanni Santos e foi aluno de regência na 27ª edição do Summer Conductor's Retreat at Medomak, onde teve aulas com os maestros Kenneth Kiesler e Adrian Slywotzky.



### **VANILDO MONTEIRO**

Natural de Belém, Vanildo Monteiro estudou regência com Enrique Rueda, Guta Malevica e Rodney Eichenberger. Formou-se em Percussão pelo Conservatório Carlos Gomes [PA] e em Canto Lírico pela EMUFPA. Licenciou-se em Música pela UEPA. Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes [RJ]. É mestre em Etnomusicologia pelo Minter UFBA/JFPA e Doutor em Música pela UNESP [SP]. É Professor de Percussão da Escola de Música da UFPA e Coordenador dos Projetos “A percussão nos Ritmos Paraenses” [Pesquisa] e “Grupo de Percussão da EMUFPA” [Extensão], ambos vinculados à Universidade Federal do Pará. É também Coordenador do Colegiado de Percussão da EMUFPA. Desde 2002, prepara o Coro Lírico dos Festivais de Ópera do Theatro da Paz, merecendo destaque as montagens das seguintes Óperas: Macbeth, Il Trovatore, Rigoletto, Otello e Un ballo in Maschera de Verdi; Viúva Alegre de Lehár; I Pagliacci de Leoncavallo; Flauta Mágica, As Bodas de Fígaro e Don Giovanni de Mozart; Carmen e Os Pescadores de Pérolas de Bizet; Il Barbiere di Siviglia



e La Cenerentola de Rossini; Madama Butterfly, La Bohème, Turandot, Suor Angelica, Tosca e Il Tabarro de Puccini; Iara e Bug Jargal de Gama Malcher; Don Pasquale e Elixir do Amor de Donizetti; Cavalleria Rusticana de Mascagni; Mefistofele de Boito; O Morcego de Strauss; Il Guarany de Carlos Gomes; La vida breve de Manuel de Falla; O Navio Fantasma de Wagner e Amahl e os Visitantes da Noite de Menotti. Juntamente com a OSTP preparou também as obras Magnificat de Bach, Floresta do Amazonas e Choros nº.10 de Villa-Lobos, Nona Sinfonia de Beethoven, Stabat Mater de Rossini, Carmina Burana de Carl Orff, Missa de Nossa Senhora da Conceição de Carlos Gomes, Sinfonia nº2 “Ressurreição” de Mahler, entre outras.



# ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

A Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz [OSTP], que no ano de 2021 completou 25 anos, foi criada pela Secretaria Executiva de Cultura [Secult]. Os maestros Andi Pereira, Barry Ford, Mateus Araujo e Enaldo Oliveira já foram titulares da orquestra, que desde janeiro de 2011 é conduzida pelo maestro Miguel Campos Neto. Esteve à frente da OSTP, como convidado, o maestro Patrick Shelley, Roberto Duarte, João Carlos Martins, Luís Fernando Malheiro, Silvio Viegas, Abel Rocha, Flávio Florence, Carlos Moreno, Gian Luigi Zampieri, Jamil Maluf, Alessandro Sangiorgi, Laércio Diniz, Marcelo de Jesus, Edilson Venturelli e Linus Lerner, entre outros. Como solistas, atuaram artistas de renome internacional como Arnaldo Cohen, Arthur Moreira Lima, Miguel Proença, Antonio Del Claro, Emmanuele Baldini, Eliane Coelho, Rosana Lamosa, Ryu Goto, Ji Young Lim, Luís Rossi, Robert Bonfiglio dentre outros, bem como os paraenses também conhecidos internacionalmente, Adriane Queiroz, Carmen Monarcha e Atalla Ayan, e muitos outros grandes nomes da música paraense de várias gerações.

Gravou dois CDs ao vivo: em 1999 o CD “Arthur Moreira Lima interpreta Waldemar Henrique”, e em 2012 o CD “Centenário Wilson Fonseca”, além de dois DVDs ao vivo, um em 2008, e o mais recente com a cantora Carmen Monarcha, em 2015.

A OSTP realiza temporada de concertos mensais no Theatro da Paz, mantém um programa de concertos didáticos, um projeto de interiorização, concertos ao ar livre, uma série de câmara, além de atuar no Festival de Ópera do Theatro da Paz.

No ano de 2012, a OSTP se destacou na imprensa nacional, recebendo elogios da crítica especializada, pela execução da ópera Salomé, de R. Strauss. Desde então, a crítica brasileira vem reconhecendo a trajetória ascendente da orquestra, com elogios por sua atuação nas óperas Il Trovatore e Otello, de Verdi, e Don Giovanni, de Mozart, regidas por Silvio Viegas, e Navio Fantasma, de Wagner; Mefistofele, de Boito e Os Pescadores de Pérolas, de Bizet, Turandot, de Puccini, e A Voz Humana, de Poulenc, sob a direção do seu Maestro Titular, Miguel Campos Neto. Em 2016 a OSTP se apresentou no Teatro Amazonas, de Manaus, com grande sucesso de público, dentro da programação do Festival Música na Estrada.

Em 2017 e 2018, a OSTP foi escolhida na seleção de Melhores do Ano, do site movimento.com, como a melhor orquestra da Temporada Nacional de Ópera.

# ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

## **PRIMEIROS**

### **VIOLINOS**

Justo Gutierrez  
Fábio Santos  
Eryck Giacon  
Júlio Carlos  
Luiza Aires  
Susan Hagar  
Roberta França  
Luís Oliveira  
Ricky Sandres  
Silvia matos\*

## **SEGUNDOS**

### **VIOLINOS**

Allan Peter  
Arielson Soares  
Joyce Batista  
Pedro Henrique  
Teixeira  
Felipe Bruno  
Helena Medeiros  
Rebeca Bertazo  
Monicky Romanholi  
Armando  
Mendonça F.\*  
Jefferson Moraes\*

## **VIOLAS**

Haroldo Fonseca  
Gabriel Moreira  
Nicoli Martins  
Thiago Rodrigues

Rosildo Monteiro  
Alexsandro Castro  
Gabriel Silva

## **VIOLONCELOS**

Luiz Sena  
Gustavo Saraiva  
Tiago Imbiriba  
Abraão Sales  
Victoria Correa\*  
Victor Lisboa\*

## **CONTRABAIXOS**

Jhonathan Torquato  
Márcio Bolzan  
Paulo André  
Nascimento  
Eric Marvin Magno\*

## **FLAUTA**

Clara Nascimento  
Fabrício Aleixo  
Victor Barral\*

## **OBOÉ**

Joás Saraiva  
Pedro Henrique  
Vieira

## **CLARINETE**

João Marcos Palheta  
Joabe Oliveira

## **FAGOTE**

Samuel Rosa  
Sérgio Galisa

## **TROMPA**

Fabrcício Santos  
Leonete Navegantes  
Jaqueline Louzada  
Hélden Sávio

## **TROMPETE**

Ricardo Sigari  
Flávio Teixeira

## **TROMBONE**

Benedito Júnior  
Kelson Pinheiro  
Manassés Malcher

## **TÍMPANOS**

Ruth Saldanha  
**PERCUSSÃO**  
Magno Moraes  
Edson Patrick\*  
Ronald Roffé\*

## **HARPA**

Henriane Souza

## **PRODUTPOR**

Régis Falcão

## **ASSISTENTE DE PRO- DUÇÃO**

Bárbara Gonçalves

## **ARQUIVISTA**

Tassiane Gazé

## **INSPECTOR**

Belém Ribeiro

## **MONTADORES**

Antônio Carlos  
Gabriel Coelho  
Jean Luglimi

## **\*CONVIDADOS**

# CORO

## PRIMEIROS SOPRANOS

Alda Célia Reis  
Ana Caroline Silva  
Ana Natividade  
Andréa Borges  
Camila Dias  
Danielly Ferreira  
Débora Carvalho  
Dulcianne Ribeiro  
Ione Carvalho  
Lila Moraes  
Lívia Berrêdo  
Marcele Monteiro  
Regiane Freire  
Symone Serruya  
Tassiane Gazé

## SEGUNDOS SOPRANOS

Adriane Leite  
Aline Matos  
Cristina Viana  
Elizabeth Moura  
Emanuele Monteiro  
Érica Paixão  
Lene Miranda  
Lúcia Machado  
Lusiana Sena  
Tereza Mônica Cruz

## TENORES

Alesson Lameira  
Celso Berrêdo  
Flávio Silva  
Gabriel Frota  
Hugo Harley  
José Wallace Sousa  
Jou Medeiros  
Levi Lobo  
Marcos Carvalho  
Marcos Vigário  
Maurício  
Raífran Borges  
Vinícius Silva

## BAIXOS

Davi Marques  
Elias Neves  
Ítalo Dutra  
Leonardo de Nazaré  
Paulo José Corrêa Pereira  
Ramatís Bayma  
Sidney Pio  
Ytanaã Figueiredo



# EQUIPE TÉCNICA

## **ASSISTENTES DO FESTIVAL DE ÓPERA**

Alexsandro Brito - Artístico  
Bárbara Gonçalves –  
Produção  
Emanuele Monteiro –  
Artístico  
Melisse Monteiro – Direção

## **PRODUÇÃO DO THEATRO DA PAZ**

Guiomar Moreira  
Giselle Barros  
Magda Abdul-Khalek  
Nilo Nunes  
Priscila Costa

## **PRODUÇÃO DOS CORPOS ARTÍSTICOS**

Anderson Sandim – Produtor  
da AJB  
Bárbara Gonçalves-  
Assistente da OSTP  
Moisés Silvestre-  
Assistente da AJB  
Régis Falcão- Produtor  
da OSTP

## **CORPO TÉCNICO ACADEMIA PARAENSE DE MÚSICA**

Ana Cristina Sawada  
Crislene Moraes  
Glória Lopes  
Ingrid Bittencourt  
Nathanaely Costa  
Odir Rodrigues

## **DESIGNER GRÁFICO**

Vinicius Calumby

## **FOTÓGRAFO**

Lucas Mont

## **CRIADOR DE CONTEÚDO**

Pablo Pantoja

## **ASSISTENTE DE FIGURINO**

Ana Paula Araújo

## **CAMAREIRAS**

Ana Paula Araújo  
Carla Moraes  
Lídia Rodrigues  
Vilma Monteiro

## **EQUIPE DE COSTURA**

Iolanda Galdino  
Joana Glória  
Socorro Souza

## **APOIO DE FIGURINO**

Elcio Lima  
Allyster Fagundes

## **AGRADECIMENTOS**

Bell'uommo Premium  
Alfaiataria  
Isabella Blanco Joias  
Di Rafaelli Alfaiataria  
Valério Silveira Fotografia

## **EQUIPE DE VISAGISMO**

Abraão Carvalho  
Fábio Purificação  
Leonam Mescouto  
Leonardo Veríssimo  
Rafael Alves  
Raphael Arkanjo  
Wesley Vieira

## **FIGURANTES**

Heberon Alcântara  
Édson Ferreira  
Ryan Pardauil  
Yuri Granha

## **ILUMINADOR DO THEATRO DA PAZ**

Rubens Almeida  
Carol Sarquis  
Camila Souza

## **CENOTÉCNICA DO THEATRO DA PAZ**

Nonato Rodrigues  
Ribamar Diniz [Chefe]  
Rafael Duarte  
Maike Nascimento  
Diogo Phamphyllo

## **SONORIZAÇÃO**

Anderson Sandim  
Déborah Carmella  
Ely Brito  
Lucas Franco

## **BILHETERIA DO THEATRO DA PAZ**

Renan Moura- Gerente  
Gabriela Santana  
Samuel Moreira  
Thiago Alexandre

## **CAMAREIRAS**

Paula Magalhães  
Vilma Monteiro  
Lidiane Rodrigues  
Ivonilde Brito  
Raquel Leal

## **PORTARIA**

Antônio Reimão  
Mara Araújo  
Paulo Victor Melo

## **COPA**

Josiane Matos  
Lindalva Batista



XXII FESTIVAL  
DE ÓPERA DO  
THEATRO DA PAZ

Embaixada  
da Áustria  
Brasília



SECRETARIA DE  
CULTURA



GOVERNO DO  
**PARÁ**